

Citicorp "joga duro" com Brasil

DIV-EXTERNA

O banco faz relatório e adverte que pode considerar os débitos como "lucro frustrado"

e prevê prejuízo de US\$ 190 milhões até o fim do ano

MOISÉS RABINOVICI

Nosso correspondente

O Citicorp — o maior credor privado brasileiro no Exterior — enviou ontem um relatório à Comissão de Controle Bancário do governo dos Estados Unidos onde, depois de analisar a situação de seus créditos com o Brasil, faz uma advertência: apesar de "acreditar no futuro do País", anuncia que "poderá se ver obrigado a reclassificar os débitos brasileiros na categoria de non-performing (lucros frustrados). O Citicorp estima

que, caso não chegue a um acordo com o governo brasileiro, terá de arcar com prejuízos de US\$ 50 milhões só neste primeiro trimestre e de US\$ 190 milhões até o final do ano.

A atitude do Citicorp foi uma surpresa até mesmo para analistas bancários norte-americanos: "O Citicorp está jogando duro com os países devedores do Terceiro Mundo. Em relação ao Brasil, ele parece estar decidido a acrescentar novas pressões e os outros bancos poderão segui-lo", declarou Thomas Slynny, da Morgan Stanley, ontem em Nova York.

(O) que o Citicorp fez ontem, segundo análise de uma fonte bancária brasileira em Nova York, ouvida pelo O Estado e JT, foi advertir que pode ver-se obrigado a reclassificar os créditos bancários brasileiros numa nova e específica categoria, a qual não renderia juros. "Esse crédito tem que ser provisionado" — explicou a fonte, que também pediu para não ter seu nome citado — "você tem que retirar dinheiro de seu lucro e colocar como reserva para o seu crédito. Isto vai significar menos dividendos para os acionistas. As ações do City cairiam de preço. Mas, por outro lado,

as consequências para o Brasil serão imprevisíveis. Assim, de imediato, sequer consigo delinear-las", afirmou.

O próprio Citicorp calculou que terá que registrar uma perda de até US\$ 190 milhões o ano todo. Esse processo de reclassificação varia entre os bancos credores. Alguns podem iniciá-lo no final deste mês, em 31 de março, e outros podem decidir que esperam 90 dias, começando a contagem em 20 de fevereiro, dia em que o Brasil anunciou a suspensão dos pagamentos dos juros de sua dívida externa.

CRÉDITO SEM RENDA

"A idéia geral — explicou a fonte bancária brasileira ontem à tarde — é a de classificar os créditos concedidos ao Brasil como crédito sem renda. O banco passa a contabilizar lucros por regime de caixa, ou seja: é lucro desde que receba o dinheiro. Os bancos contabilizam lucros por juros que devem receber. Neste caso, uma vez que o Brasil suspendeu o pagamento dos juros, o Citicorp, por exemplo, não faz mais a apropriação do resultado que já estava contabilizado. Uma técnica contábil... Esses

juros, esses valores que o Citicorp qualifica de prejuízo, são exatamente os juros que o Brasil deixaria de pagar."

A dimensão da crise pôde ser bem observada pelo nervosismo com que Paul Volcker — presidente do Federal Reserve (o Banco Central dos EUA) — reagiu, ontem à noite na TV, à uma pergunta sobre "a seriedade" da confrontação entre o Brasil e seus bancos credores: "Acho que deve haver um esforço renovado — afirmou Volcker — baseado no entendimento comum de que todos sairão perdendo. É terrível", acrescentou.